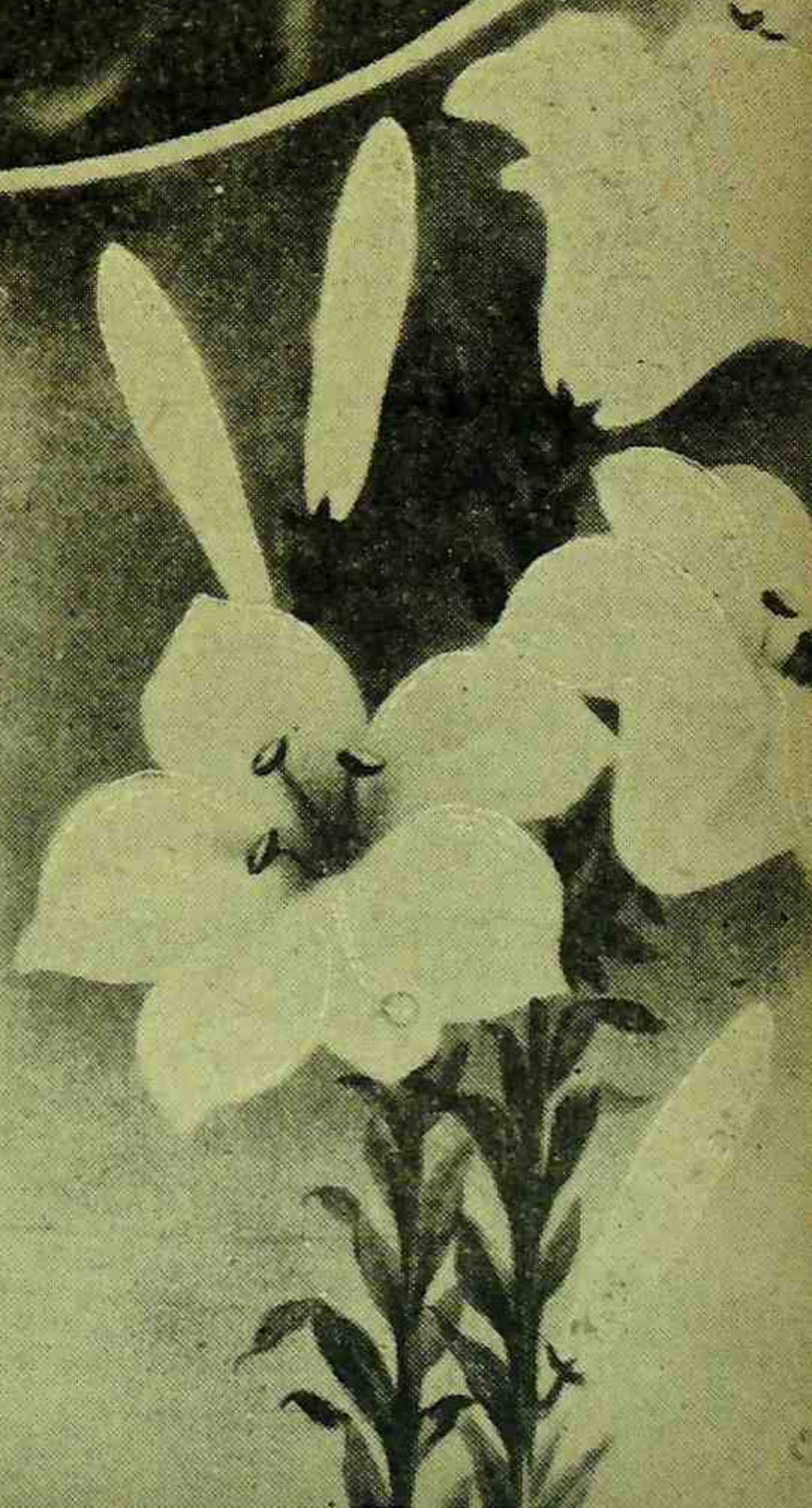


A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

PERDÕES — Nair Tomás Pereira, pela Novena das 3 Ave-Marias.

CAMPO BELO — Nair Assaf, a Santo Antônio e Santos de sua devoção. — Conceição Firado Rios, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

CANA VERDE — D. Felicia Barbosa de Barros, ao Sagrado Coração de Jesus.

CHAGAS DÓRIA — D. Maria Senhorinha M., aos Santos de sua devoção.

LAVRAS — D. Luiza M. Costa Pinto, a Santa Terezinha. — D. Ubaldina da Costa e Silva, a São Geraldo. — D. Afonsina Murad, a Santa Terezinha e Nossa Senhora Aparecida, por Alberto Murad. — D. Augusta Carvalho, ao Coração de Jesus, a Nossa Senhora da Consolação. — D. Beatriz Boari, a Nossa Senhora das Mercês e Santa Luzia. — D. Maria de Faria Narciso, a São José.

PASSOS — D. Inês Sancassani, ao Coração de Jesus.

MURIAÉ — D. Júlia Gonçalves Couto, a Santa Rita de Cassia.

ITAOCARA — D. Adelina, por alma de Maria Rosa Couto e Gilson Silva.

NITEROI — D. Alzira Barreto, pelas almas. — D. Marta Fostes, ao Coração de Maria. — D. Delminda Serrão, por João Rodrigues Serrão. — D. Olisia Matos, por Custódio Vieira Sobrinho. — D. Antonina Carvalho, por Castorina, Artur, Manuel, Silvina, Marcolina, João e almas do Purgatório. — D. Catarina Scaldeferri, a Nossa Senhora do Socorro, São Judas, Santa Rita e Santo Antônio. — D. Hortência Gonçalves, pelas almas da família. — D. Maria Conceição Costa e família, por João Batista de Matos. — D. Maria Costa Tridmann, pelas almas.

ITUVERAVA — D. Josefina Silêncio, por Luiz Bertoldo e Adelaide de Gatti.

S. JOÃO NEPOMUCENO — D. Lúcia Albanello de Lima, por José e Sebastião Aguiar.

S. JOSÉ DO RIO PARDO — D. Rosa de Aquino, por Tomaz de Aquino e Francisco R. Noronha, a Jesus, Maria e José e São Miguel pelas almas. — D. Judit Délia Caruzo, por Donato Caruzo. — D. Maria A. N. Florenzano, a Nossa Senhora Aparecida por Maria de A. Nogueira e pelas almas.

MARÍLIA — D. Tereza Gaiotti Lourenção, a Nossa Senhora Aparecida e São José.

BARRETOS — D. Rosa Siqueira Batista, ao Puríssimo Coração de Maria. — D. Josaura Vieira, pela Novena das 3 Ave-Marias. — D. Maria Maya de Lima, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Pompeo De Santis, pelas almas. — D. Mariana dos Santos, a São Luiz Gonzaga. — Sr. Elio de Santis, pelas almas. — D. Alice Diniz Ribeiro, por uma intenção particular. — Sr. Antônio Ferreira Quental, pelas almas.

GÁLIA — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora Aparecida, Beato Claret e outros Santos de sua devoção, uma graça singular.

SANTOS — D. Olga Alonso, ao Coração de Maria e Santa Terezinha e todos os Santos.

FARTURA — D. Umbelina de Góis, pela Novena das 3 Ave-Marias.

AMERICANA — D. Amália Fação, a Santo Antônio, por Francisco F. e pelas almas.

RIO CLARO — D. Carolina B. Prado, a São Judas Tadeu.

BELO HORIZONTE — D. Maura Dias Gontijo, pela Novena das 3 Ave-Marias.

BOTUCATÚ — O Sr. Prof. José Martins agradece a Nossa Senhora Auxiliadora favores obtidos, e pede o completo restabelecimento de sua esposa.



Nossos defuntos

MONS. ANTÔNIO NASCIMENTO CASTRO

Faleceu, ha dias, em Taubaté, aos 84 anos de idade, o Rvmo. Mons. Antônio Nascimento Castro, figura de grande relevo no clero arquidiocesano, ex-Vigário Geral daquela Diocese e Vigário colado ha cerca de 60 anos.

O extinto era irmão do Dr. Filadelfo de Castro, ministro do Supremo Tribunal, e do Rvmo. Cônego Dr. Valois de Castro, ex-deputado e senador, ambos já falecidos. Deixa uma irmã, D. Francisca de Abreu Castro. Deixa também grande número de sobrinhos.

Muito estimado pelas suas qualidades de caráter e de coração, Mons. Nascimento Castro galgou lugar de merecido destaque no clero brasileiro. Notável orador sacro, exerceu também o jornalismo fundando e dirigindo por largos anos o semanário "O Lábaro", órgão oficial da Diocese de Taubaté. Como jornalista, Mons. Nascimento Castro revelou extraordinárias qualidades de polemista, desenvolvendo pela imprensa árduo apostolado em favor dos princípios da Igreja Católica.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

SÃO PAULO — D. Maria Emilia de Moura.

S. BERNARDO — Sr. Luiz Casetari.

OURO FINO — Dona Maria Teodora Guimarães.

TAUBATÉ — D. Maria Amélia Valente.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000

Ano 10\$000

Número avulso \$500

(Com aprov. eclesiástica)

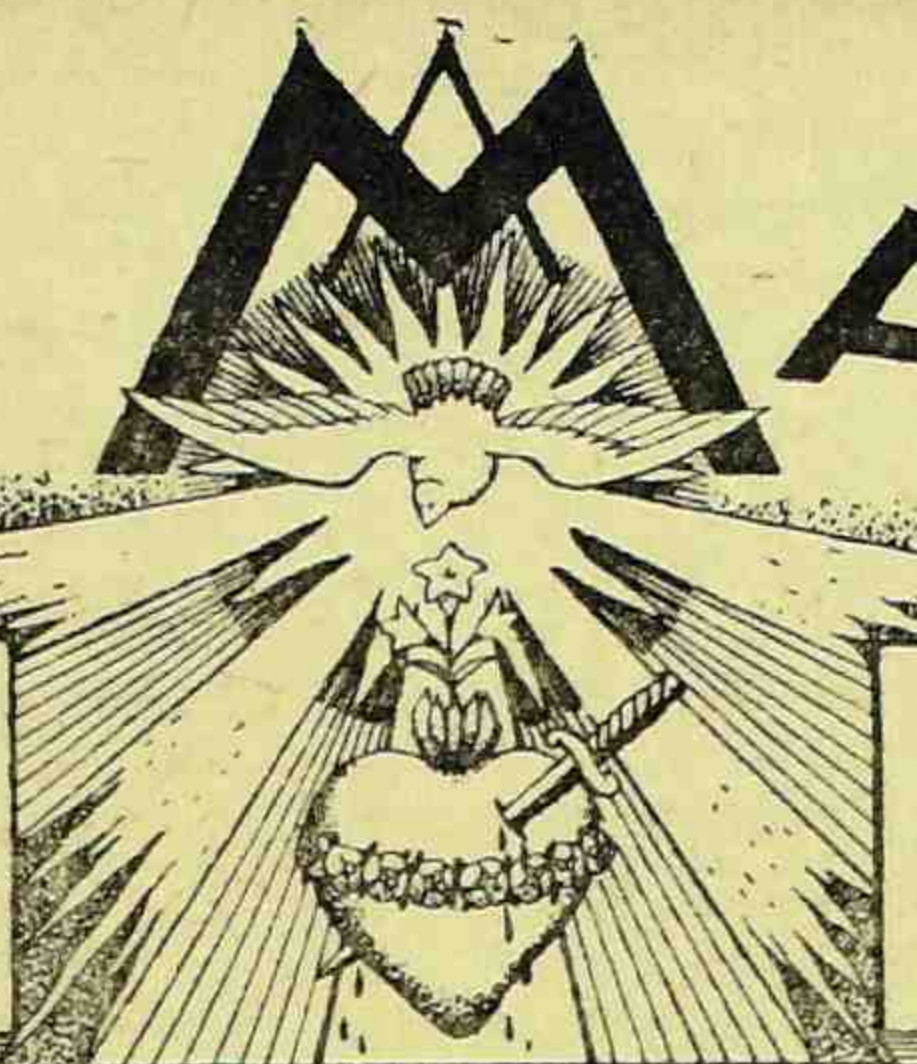
RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656



Virtudes Eucarísticas

A fé louvada do centurião romano e a sua humildade exaltada

ALTIVO, ereto, à frente dos seus cem soldados e no princípio de sua carreira militar, levando na mão a vara de comando, a espada à cinta, e na cabeça o casco encimado de elegante e airosa cimeira, o centurião romano de Cafarnaum acha-se de repente aflito e pesaroso, porque um servo muito diligente e dedicado está a ponto de morte.

Chegara aos seus ouvidos a fama augural das curas miraculosas de Jesús, e um raio consolador de esperança fulge animador no rosto ensombrado do chefe militar, e concebe, pois, a idéia de recorrer ao sábio e poderoso Mestre de Israel para salvar a vida de um ente querido: conversa logo sobre êsse assunto, para êle tão momentoso, com os seus amigos, os próprios judeus, membro do conselho governativo do lugar, que achando a idéia propícia, se oferecem a ser os seus mensageiros e mediadores afim de obter a saúde almejada de seu servo.

E quando Jesús ouve o pedido de um gentio, representante dos romanos, insistente e clamoroso, mostra uma certa hesitação, como fará depois ante o pedido da mulher cananéa, para que melhor apareça a sua grande fé; os próprios judeus lhe rogam então que conceda ao centurião o favor, pois êle mostrava amizade ao povo de

Israel, e até havia levantado à sua custa, para o culto e honra de Deus, uma sinagoga.

Já se encaminhava Jesús, acompanhado dos medianeiros e estava perto da casa do centurião, quando êste, cheio de humildade, lhe manda novo mensageiro e lhe diz: Senhor, não sou digno de que entreis na minha casa, mas dizei só uma palavra, e meu servo ficará são; pois vosso poder é tão grande que para operar a cura não é preciso que vós entreis até à presença do enfêrmo.

Pois também eu tenho poder sobre os meus soldados, e digo a êste: Vai, e êle vai; e digo a outro: Vêm, e êle vêm; e ao meu servo: Fazei isto, e êle faz.

E Jesús maravilhando-se, dessa humílima mensagem, virando-se para os judeus, lhes disse: Digo-vos de verdade que não achei tanta fé em Israel. E digo-vos também que muitos virão do Oriente e do Ocidente, e terão assento com Abraão e Isaac no reino dos céus; e os filhos do reino (os judeus que não crêram) serão lançados fóra.

E disse ao mensageiro: Vai e dize ao centurião: Como crêste, assim seja feito. E o servo ficou são naquela hora.

Duas grandes virtudes, dignas de muito apreço e de solícita imitação pratica o nobre oficial romano: a humildade profunda e a fé sincera, não menos que a ca-

ridade extremada para um servo da sua casa.

Por isto a Igreja, ao ver como Jesús louva a virtude insigne do centurião, a propõe aos fiéis como digno modelo, especialmente ao repetir todos os dias pela boca dos seus ministros, os sacerdotes, em nome dêle e no dos fiéis que se acercam à comunhão: Senhor não sou digno de que entreis na minha morada. Tal e tanta humildade mostrara antes o santo Batista, quando ponderava aos judeus a grandeza de Jesús: Eu nem sou digno de desatar a correia do seu calçado; isto é, nem sequer sou digno de estar na sua casa, como um servo, para lhe fazer os serviços mais humildes, pois Jesús é o Filho de Deus.

Essa humildade mostrava Santa Isabel, a mãe do mesmo Batista, já antes do nascimento de Jesús, ao receber a visita de Maria Santíssima, quando lhe disse: De onde a mim esta sorte que a mãe do meu Senhor tenha vindo para a minha casa?

Assim também, quando Jesús favorece a São Pedro com a pesca maravilhosa, o apóstolo comovido lhe suplica: Afastai-vos Senhor de mim, que eu sou um pecador. E Jesús lhe recompensa a humildade, dizendo: Vem comigo: desde já serás pescador de homens, isto é, serás o meu apóstolo, o meu cooperador mais escolhido e valioso para atrair os homens à minha Igreja e ao meu Evangelho.

Devem-se pois, considerar os homens pela sua humildade, iluminada pela fé verdadeira, como indignos de receber em seu peito a Jesús, considerando que só pela sua imensa caridade com os filhos de Adão quer Êle ser o seu hóspede e o seu delicioso manjar, e substancial alimento. E repete todos os dias a Igreja com o seu infalível magistério essas palavras, pois se bem o cristão, purificada a consciência, pode receber a Jesús, sempre será para êle motivo de humildade a sua imensa baixaza ao lado de seu Senhor, como considerava S. João Batista, assim como o ter algum dia sido pecador, digno de estar por sempre separado de Jesús.

Mas essa humildade, tão própria dos servos de Deus, não deve ser impedimento de acercar-se com frequência do sagrado banquete, pois é o mesmo Jesús que nos chama: Vinde a mim todos os que sofreis e estais carregados de males, e eu vos aliviarei.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

O segredo da educação

A vida moderna, com sua luta pela existência, faz as maiores exigências ao caráter do homem. Era assim de esperar que pais e educadores considerassem tarefa sua importantíssima fortalecê-lo, tornando-o resistente!. Entretanto, não raras vezes, é justamente o contrário que sucede.

Trata-se a criança com demasiado carinho, fazendo-a pequeno idolo, a cuja vontade toda a casa se deve submeter. Vão rareando, infelizmente, as famílias que respeitam a alma da criança como precioso dom de Deus.

É preciso considerar que o amor aos filhos não consiste em fazer-lhes todas as vontades, mas em acostumá-los, desde o berço, a obedecer. A mãe verdadeiramente prudente, presta ao filho o maior benefício possível, não deixando passar uma falta, um erro cometido, sem avisá-lo, mostrar-lhe caridosamente a inconveniência do seu proceder.

Ensinar-lhe mesmo a privar-se de vez em quando duma comodidade, dum gozo, aliás lícito, certa de que, fortalecido assim o espirito, mais facilmente enfrentará as asperezas da vida.

Os pais que permitem aos filhos tudo quanto pedem, desde a escolha dos pratos na mesa até a ilimitada frequência de divertimentos, como cinemas, teatros, clubes, etc. — êsses pais são cegos; falta-lhes a noção de sua responsabilidade e, por conseguinte, a energia requerida. Deixam governar o coração em vez da razão. Querem bem aos filhos, ninguém o duvida, mas não vêm que com essas condescendências tiram-lhes a sólida educação de que não mister e não lhes formam o caráter como lhes competia fazer. Ajudam a estimular o sensualismo moderno, parecendo ignorar que aquêle que lhe tiver caído nas garras tão facilmente não consegue libertar-se; que aquêle que tiver bebido dêsse cálice atordoante, largá-lo-á somente quando saúde, força de vontade e fé tiverem sofrido terríveis abalos.

O filho vai crescendo e terá de sair de casa para lutar pela vida. Susceptível e brioso como é, será capaz de resistir aos mil perigos que se lhe apresentam na vida social? Inteiramente desacostumado a obedecer e a negar-se um prazer, poderá, de repente, sujeitar-se à vontade alheia? Sentir-se-á muito infeliz, ou se não tiver à disposição os meios para continuar a senda que os pais lhe ensinaram a trilhar, em pouco tempo, naufragará de corpo e alma.

Se, porém, tiver recebido uma educação exemplar, não lhe será novidade trabalhar e fugir da ociosidade, submetendo-se, resignado, ao que sobrevier. Nas horas difíceis, nas tentações e nos obstáculos, em vez de empunhar o revólver ou o tóxico mortífero, dirige os olhos ao céu e segue com paciência conformado o caminho de sua vida. Por cerrada que seja a escuridão, vai sempre guiado pela brilhante luz que lhe acendeu sua boa mãe.

A estrêla da fé e da esperança cristã o encaminhará com segurança.

Celso de Alencar



Lições Evangelicas

II DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

“Naquêles dias, disse Jesús: — Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. Chegada a hora do banquete, enviou seu servo a dizer aos convidados: Vinde, está tudo pronto. Mas, todos à uma começaram a excusar-se. Comprei uma quinta: preciso ir vê-la. Rogo-te, me tenhas por excusado. Outro lhe disse: comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los. Rogo-te, me tenhas por excusado. Um terceiro disse: casei-me e, por isso, não posso ir. Voltou o servo e referiu isto ao seu senhor. Indignou-se o senhor e ordenou ao seu servo: sai depressa pelas ruas e becos da cidade e conduze-me aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coros. — Senhor, noticiou o servo, está feito como mandaste e ainda ha lugar. Disse o senhor: — sai pelos caminhos e cercados e obriga a gente a entrar, para que se encha a minha casa. Pois declaro-vos que nenhum daquêles homens que tinham sido convidados, provarão o meu banquete”.

Essa parábola, contou-a Jesús, num sábado, quando estava sentado à mesa de um fariseu. O Mestre não escolhia, nem mesmo tinha lugar fixo, onde tomar as suas frugais refeições. Ia para onde o convidavam e para onde sabia que se-lhe proporcionaria ocasião de ensinar. Assim é que ora o vemos na casa de Lázaro, seu amigo; ora, entre os desprezados publicanos.

Hoje, vemô-lo na dêsse fariseu cujo nome o Evangelho nos oculta. Juntamente com Jesús, estavam na sala outros fariseus que o observavam. Era já o fim do terceiro ano da sua vida pública. A silhueta do Calvário se deixava entrever não muito longe. Foi então que o divino Mestre, vendo a cegueira e sentindo, profundamente, a dureza daquêles corações falou antes, a linguagem do seu coração angustiado, que a da sua inteligência divina e deixou cair, quentes como o sangue que lhe latejava no peito, as palavras desta parábola. Tôda ela não significa outra cousa que, a reprovação de Israel, o povo escolhido e o chamamento à fé, das nações pagãs.

Êsse homem que preparou o banquete, é a figura de Deus que já ao criar-nos, preparou-nos e dispôs todas as graças conducentes à nossa salvação. Deixou-nos porém, a liberdade de corresponder ao seu convite ou de resisti-lo. Os que forem fiéis às solicitações da divina graça, gozarão do banquete que é a sempiterna glória do céu. Os que recusam atender ao chamado do Senhor, são todos aquêles que, mais ocupados com os seus interesses temporais, esquecem-se, culpavelmente dêsse outro interesse capital que é o cumprimento dos mandamentos da lei de Deus e o cuidado que devem ter para com a sua salvação eterna. A êsses está dirigida a palavra do Senhor: “Nenhum daquêles que tinham sido convidados provarão o meu banquete”.

Talvez que aquêles fariseus e doutores da lei, homens de coração árido como as montanhas pedregosas de seu país, não alcançaram a descobrir todo o significado dessa parábola, mas, ali estava bem concretizado, nas palavras de Jesús, o comportamento ingrato que seus pais, no passado haviam tido com os mensageiros de Deus, os profetas e que agora êies tinham como o mesmo Filho de Deus, o Messias desejado e suspirado. Os judeus desatenderam ao divino Mestre e, por isso foram reprovados por Deus. E, essa reprovação de tôda uma nação em peso nos deixa entrever quão desagradecido deve ter sido o comportamento daquêles que constituíam o povo escolhido, o povo depositário da religião verdadeira. Deus é paciente e misericordioso, mas, é igualmente justo. Se premeia a virtude, também não pode deixar de castigar o pecado, maximé o pecado de ingratidão que é como uma blasfêmia atirada contra sua infinita generosidade.

Infelizmente, essa parábola não se cumpriu apenas com relação aos judeus. Vemô-la ainda hoje realizar-se na vida de não poucos cristãos.

Quantas vêzes Jesús não a terá proposto, no segredo da consciência, a muitas almas que, seguindo a trilha da ingratidão, vieram a perder-se! Triste sorte a dessas almas! “Nenhum daquêles que tinham sido convidados provarão o meu banquete”.

Estamos a começar o mês de Junho, mês do Coração de Jesús. Escutemos atentamente o que nos diz êsse divino Coração. Deixemô-nos abraçar pelas chamas de seu amor e finalmente acolhamo-nos confiadamente à sua chaga, que é refúgio seguro contra todos os perigos da alma.

OS SANTOS DA SEMANA

JUNHO

- DIA 7 — II Domingo depois de Pentecostes; São Gilberto.
- DIA 8 — São Medardo; São Severiano;
- DIA 9 — São Primo; São Feliciano; Santa Pelágia; Santa Columba.
- DIA 10 — São Maurino; São Getúlio; Santa Margarida da Escócia.
- DIA 11 — São Barnabé; São Fortunato; Santa Adelaide.
- DIA 12 — Festa do Sagrado Coração de Jesús; São João Fagundes.
- DIA 13 — Santo Antônio de Pádua; São Luciano; Santa Donata; Santa Aquilina.

Pelas vocações sacerdotais e missionárias

SER SACERDOTE

- É receber de Deus a maior graça possível;
- É ser mais, em certo ponto, que a Mãe de Deus;
- É ter na terra a mais alta e sublime missão;
- É estar, segundo Jeremias, acima dos príncipes e reis;
- É ser o representante e embaixador de Deus junto aos homens;
- É ser um outro Cristo;
- É ser o elo entre o céu e a terra, o transmissor do sobrenatural;
- É ser o guarda da moralidade;
- É ser, pela lei do celibato, o pai espiritual de todos, o conquistador da vitória do espírito sobre a carne;
- É ser o pregador da futilidade dos bens terrenos;
- É ser o homem da ordem e da disciplina;
- É ser o anjo protetor da criança, do jovem e do agonizante;
- É ser a esperança e consolo do desenganado, do pecador e transviado;
- É ser uma pessoa, indispensável na história da humanidade;
- É ser predestinado à maior glória e recompensa no céu;

SER MISSIONÁRIO

- É continuar a missão de Jesús sobre a terra;
- É pregar as verdades eternas aos gozadores da vida;
- É chamar os pecadores à penitência;
- É afervorar os justos no caminho do bem;
- É ensinar às crianças a vereda do céu;
- É mostrar aos jovens os perigos e ilusões da vida;
- É apontar às mães as obrigações de estado;
- É indicar aos homens os deveres de cristãos;
- É levantar a esperança do pobre com a promessa da recompensa;
- É consolar os que sofrem com a bem-aventurança eterna;
- É dizer aos ricos que sejam caridosos;
- É impor aos grandes e poderosos a verdade que todos são iguais;
- É ser apóstolo da liberdade dos filhos de Deus;
- É fazer-se tudo para todos, para ganhar todos a Deus.

Considerando todas essas coisas, não desejarias também tú ser padre e missionário?



A mulher superior não é aquela que triunfa nas letras, nas ciências ou nas artes, nem a que brilha na sociedade, mas a que ilumina o seu lar.

A. Dechêne

ANDORINHAS

À minha sobrinha N. Terezinha, na passagem de seu 11.º aniversário.

Essas que pelo espaço, num adejo,
Vão bailando, bailando, levadinhas,
São as mesmas queridas andorinhas
Que todo dia eu louvo, eu busco, eu vejo.

Hoje cedo, porém, não tenho ensejo
De rever essas boas amiguinhas,
Pensei que elas estavam cansadinhas
E procuravam quieto logarejo.

Assim pensava, meio triste, quando
Para onde fôra o sempre alegre bando
Duas delas vieram me avisar.

E soube, então, contente e satisfeito,
Que todas tinham ido bem direito
À tua casa, para te saudar!

Santos, 1942

Camillo Gomes

IV Congresso Encarístico Nacional

Maquete do Monumento-altar

Já se acha montada em exposição, pública a linda maquete do Monumento altar que vai ser erigido no Parque Anhangabaú na confluência com a Avenida Nove de Julho, onde serão celebradas as solenes Pontificais durante os dias do Congresso. É um trabalho original que bastante se afastou dos moldes dos altares que têm sido erigidos para outros Congressos: lindo trabalho da autoria do ilustre engenheiro Carlos Gomes Cardim. A sua ereção no Parque Anhangabaú, cenário condigno da obra de arte vai proporcionar um panorama deveras encantador.

O Monumento ergue-se sobre dois planos, o primeiro com acesso por cinco degraus, vai oferecer espaço para a colocação dos Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos do lado do Evangelho; enquanto do lado da Epístola ficarão colocadas as altas autoridades civis e militares; nesse plano haverá espaço para trezentas cadeiras folgadoamente instaladas. No segundo plano mais elevado, onde ficarão de cada lado os tronos para a Sua Em. o Snr. Cardeal Legado e S. Excia. Revma. o Snr. Nuncio Apostólico, ao fundo ficará o altar do sacrifício junto a um globo apresentando em relêvo o Mapa Mundi, ficando voltado para o altar o relêvo do Brasil. Sobre esse globo ergue-se uma Cruz monumental com 20 metros de altura sendo que o globo, mede 8 metros e como está acenado sobre um pedestal de 2 metros esse motivo central da concepção se vai erguer a trinta metros de altura. A cercadura desse segundo plano passando por detrás do globo e da cruz será ocupada pelas bandeiras do Brasil e da Santa Sé em profusão.

Essa maquete está exposta a quantos a quizerem contemplar no Salão do primeiro andar do Secretariado Geral do Congresso Eucarístico, à rua Formosa, 91.

Meu Cantinho

Prégando... a Eucaristia

A PRIMEIRA DEVOÇÃO

Ha de ser e é mister que o seja para todo cristão — a devoção à santa Eucaristia! Não está Jesús-Cristo real e verdadeiramente presente na Santa-Hóstia em nossos altares? Não é um dogma de fé — a Presença real?

A Eucaristia é o grande sacramento. Os outros sacramentos nos dão a graça de Cristo. A Eucaristia nos dá o próprio Jesús-Cristo. Já refletimos seriamente nas consequências e deveres que nos vêm da fé na presença real de Jesús na Eucaristia?

Na Hóstia não está um símbolo de Jesús-Cristo, uma imagem apenas. É a grande realidade. O Pão Eucarístico é um Pão vivo. Contem um Deus-vivo. O *Corpo*, o *Sangue*, a *Alma* e a *Divindade* de Cristo!

Este é o dogma. Logo a primeira devoção ha de ser a Eucaristia. Si Jesús é o centro da vida cristã a razão de ser do cristianismo, e si Ele está na Hóstia consagrada tão real e verdadeiramente como esteve na terra e nos prégou o Evangelho e morreu por nós, e como está no céu, a devoção eucarística é a primeira, a maior, a devoção por excelência. Sem a Eucaristia não se compreendem as outras devoções da Igreja.

NOSSOS DEVERES

Portanto, si temos Jesús conosco ao nosso lado, em nossas Igrejas ha dois passos de casa, no Altar cada manhã imolado no sacrificio incruento, na Hóstia Divina, e tudo isto não é piedosa fantasia, nem símbolo, nem poesia mística, mas a realidade das realidades, quais os nossos deveres para com a santa Eucaristia?

Havemos de crer firmemente no grande mistério. Basta-nos a palavra de Jesús-Cristo Nosso Senhor:

Eu sou o Pão vivo que desci do céu, minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue verdadeiramente bebida.

Isto é o meu Corpo!

Isto é o cálice do meu Sangue!

Coisa admirável! Desde os primeiros séculos o mundo acredita firmemente no mistério Eucarístico. Até o Protestantismo, durante quinze séculos, apenas uma ou outra contestação da Presença real de Jesús na Hóstia. Henrique IV rei de França após a conversão teve uma fé viva na presença real de Jesús na Eucaristia. Passava um dia numa das ruas de Paris junto ao Louvre e encontrara um padre que levava o santíssimo sacramento. Caiu de joelhos e adorou respeitosamente a Santa Hóstia.

O Duque de Sully, hereje huguenote que o acompanhava, pergunta admirado: — Então, é possível que V. Majestade creia nisto!...

— *Sim, responde com energia o rei, eu o creio e firmemente. E si fôsse preciso dar a minha mão para que podesses crer como eu, o faria de boa vontade. Viva Jesús! É preciso ser louco para não crer!*

Que viva fé!

Crer e adorar.

Quem crê, adora. E por isto canta a Igreja com Santo Tomás de Aquino:

Adoro-Te, devote latens Deitas

Qui sub his figuris vere latitas

Devotamente vos adoro ó Divindade oculta sob estas figuras, sob as espécies sacramentais!

«NOSSO PAI»

Um dos costumes mais belos e edificantes das nossas tradições piedosas de fé eucarística é o *viático* levado em procissão entre cânticos do povo e chamado pelo nome tocante de... *Nosso Pai!*

O cristão agoniza, recebe a visita do *Nosso Pai!*

Com que respeito a multidão acompanhava entoando os "*Benditos*", a *Jesús-viático!*

*"Louvado bendito
Meu Deus que aqui estais
Louvado bendito
Bendito sejas"*

Ou então o velho *Bendito*:

*Bendito e louvado seja
O Santissimo Sacramento
Os Anjos, todos os Anjos
Louvem a Deus para sempre, Amen.*

Como o nosso bom povo canta com alma, com piedade e fervor os seus *Benditos*.

A devoção ao santissimo sacramento é das mais queridas do povo brasileiro, não ha dúvida. Bastam para o provar as *Irmandades do Santissimo*, a piedade das multidões para com o "*Nosso Pai*", e os seus cânticos tocantes. Os triunfos eucarísticos da nossa história não são poucos.

E desde que entre nós se iniciou a obra dos Congressos Eucarísticos Nacionais, até hoje, Nosso Senhor tem recebido em vários pontos de todo país as mais comovedoras e belas homenagens. Baía, Minas, Pernambuco e agora, São Paulo!

Jesús Hóstia passa triunfante pelo Brasil! Ele é verdadeiramente como o povo o chama o "*Nosso Pai*".

Preparemo-nos para o triunfo do "*Nosso Pai*" nos esplendores do Congresso Nacional de São Paulo em Setembro vindouro.

P. Ascânio Brandão

A Homagem do Governo Brasileiro ao Papa da Paz social

EXALTADA EM REUNIÕES SINDICAIS A ENCICLICA "RERUM NOVARUM"

Realizou-se a 15 de maio, no salão nobre do Palácio do Trabalho, a solenidade de entrega ao Exmo. Sr. Nuncio Apostólico das medalhas de ouro comemorativas do cincoentenário da Rerum Novarum mandadas cunhar e oferecidas pelo governo brasileiro a Sua Santidade o Papa Pio XII.

Além do Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio, Dom Bento Aloisi Masella, compareceram Sua Eminência o Sr. Cardeal-Arcebispo, D. Sebastião Leme, o Dr. Luiz Augusto de Rego Monteiro, Diretor do D. N. T., a quem devemos a iniciativa da inauguração do maravilhoso quadro de Leão XIII no Salão Nobre do Conselho Nacional do Trabalho, Ministros, Embaixadores, jornalistas, presidentes de entidades sindicais e várias outras pessoas gradas.

O Sr. Ministro Marcondes Filho, pronunciou formosa oração entregando ao Sr. Nuncio Apostólico, em rico escriptorio, as medalhas que trazem gravadas, em relevo, o zimbório de São Pedro, o Palácio do Catete, o Palácio do Trabalho, a efígie de S. S. Leão XIII e a do Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas.

Agradecendo a carinhosa homenagem do governo brasileiro, D. Aloisi Masella fez a apologia da Igreja que promulgou pelos lábios do imortal Pontífice, as lições eternas do Evangelho, adaptando-as e aplicando-as às condições presentes da sociedade.

Nos meios sindicais repercutiu também a

solenidade do Ministério do Trabalho, salientando-se a atitude da Diretoria do Sindicato dos Corretores de Imóveis que, além de comparecer incorporada à solenidade realizada no Palácio do Trabalho, ainda rendeu homenagens especiais à comemoração do fato, enaltecendo a personalidade do grande Papa da Paz Social em uma de suas reuniões semanais na qual o Presidente do Sindicato, Sr. Milton Ferreira de Carvalho proferiu as seguintes palavras registradas em ata por decisão unânime da Diretoria:

"Ao genial poder de previsão de Leão XIII, afirmando a intangibilidade da pessoa humana, a dignidade do trabalho, o caráter natural e individual da propriedade, e a necessidade da distribuição das riquezas de acordo com a Caridade e a Justiça, deve a Humanidade o ter podido reagir à crise gerada pelo progresso da máquina, que então se alastrava ameaçadora e de que se aproveitavam os inconscientes e os mãos a serviço dos mãos, para implantar uma ordem baseada exclusivamente no primado da matéria.

Cumpramos agora não apenas relembrar liricamente o cincoentenário da "Rerum Novarum", mas tudo fazer para cortar os tentáculos do polvo materialista que ronda o mundo e o pretende subjugar. E para o conseguir, é mister, assimilar a "Rerum Novarum" e intensificar cada vez mais a vida sindical dentro dos princípios cristãos".

O Corpus Christi na tradição

Esta festa vem já de longa data, do século XII.

Escolheu Nosso Senhor a Santa Joana de Cornéion para promover na terra o dia do seu triunfo, da sua glória. E foi maravilhoso o modo como lhe mostrou a sua vontade.

Passava a Bem-aventurada horas seguidas diante do Santíssimo. Ora, um dia, teve esta visão extraordinária que se repetiu várias vezes: Viu a lua cheia deslumbrante de claridade, mas com grande mancha no centro. Era o Senhor a indicar-lhe que no ciclo brilhante das festas litúrgicas faltava uma — uma festa grande, a festa do Corpo de Deus.

Deu-se pressa em consultar os teólogos e todos concordaram em que era preciso celebrar com mais pompa a festa do Santíssimo Sacramento.

Foi Urbano IV — que no tempo das revelações era arcebispo de Liege e recebeu também a consulta — quem, a oito de Setembro de 1264, pela Bula *Transiturus*, mandou que a festa do Corpo de Deus fosse todos os anos celebrada na quinta-feira seguinte à Santíssima Trindade.

Esta festa, tão segundo o coração do povo, foi vestida de galas e flores e no tempo de Pio II era já um magnífico triunfo.

Foi na verdade este Santo Padre que, em 1461, resolveu passear triunfalmente a Cristo pelas ruas da Cidade Eterna. E o povo acolheu com transportes para que a festa do Corpus fosse grande, solene, que o Santo Padre, em sua enamorada ternura pelo Mistério Augusto, nada esqueceu. Houve alarde de majestade a Cristo, ele mesmo levou a Sagrada Custódia, toda ouro e pedrarias, indo em humilde atitude, em sinal de veneração e amor.

Tudo foi grande nesta saída triunfal do Senhor: Havia pelas ruas altares floridos e ricos; toldos matizados de estrelas de ouro davam ao ambiente um ar recolhido e doce. No chão amontoavam-se as flores e as ervas cheirosas e a música era uma delícia do ouvido ao entoarem-se os hinos sacramentais.

E não faltava ali ninguém: iam os cardiais, a guarda nobre, as ordens religiosas, os embaixadores.

Presidia a figura do venerando Pontífice, branco no seu traje branco, levando nas mãos augustas o Augustíssimo Sacramento.

O povo, diante do grandioso do espetáculo, chorava, curvando a cabeça, ao passar Cristo, em seu jeito de bênção, na sua missão de amor.

Isto foi assim, em Roma, no pontificado de Pio II, o devotíssimo da Eucaristia, em 1461.



1) Guaxupé, Josefina Pinto Ribeiro; 2) Casa Branca, Gentil Assalim; 3) Chamon de Pro-
missão, Zélia e Labibe Amim; 4) Lavras, João Mario Cecarelli; 5) Mocóca, Lúcia Picolo e
Odete Carvalho; 6) Marília, Amadeu Righetti, Maria Dolores Carreira Righetti, Dorothy
Joanna e Dorotéia Aparecida; 7) Rio Claro, Ross Mary Colabone; 8) Itajubá, Marta Raquel
M. Salomon; 9) Espírito Santo do Pinhal, Daisy de Filippi; 10) Socorro, Dirce de Lourdes Bar-
reto Pinto; 11) Vera Cruz, D. Domingas de Oliveira e Maria José; 12) Piratininga, Carlota
Velho Barros; 13) Bragança, Francisco Cuoco; 14) Rio Claro, José Geraldo Leite Penteadó.



Um nó na garganta

— Queiram os senhores pais chegar perto do altar!

Acedendo ao convite do cura, os pais dos neo-comungantes sentaram, ao lado do Evangelho e da Epistola, em cadeiras de honra, segundo o costume antigo da paróquia.

Entre eles figurava Arquelau, um zebú que não se benzia, não rezava, não entrava na Igreja e não acreditava em céu e inferno. Levava a bufar contra os dogmas, os padres e os santos. Possuía um grande repertório de anedotas sobre frades e, do balcão de sua mercearia, crepitava um fogo rolante de piadas contra a religião.

O ideal do Arquelau resumia-se em cortar jabá ou pirarucú, em pesar farinha ou feijão, em embrulhar toucinho ou café, amenizando a monótona tarefa com chalaças anticlericais.

Agora, o mastodonte estava na Igreja, perto do altar, como pai da Dina, uma linda neo-comungante. Viera um pouco atrapalhado, como preto em salão de brancos. Não sabia quando tinha de ficar em pé, de ajoelhar, de fazer pelo sinal. Para sair da enrascada imitava os vizinhos. Julgando ser alvo da surpresa geral, afetava desembaraço cofiando o bigode, endireitando o colarinho ou puxando as mangas. Não fossem lá pensar que ele se intimidava com beaterias e carolices!

Arquelau não perdia de vista a filha. Era uma menina de rosto oval, delicado, levemente rosado e meigo. A alvura do vestido, o candor da fisionomia e a modéstia davam-lhe um ar angelical. Terço no pulso e vela na mão, permanecia imóvel, inclinada sobre o livro de orações. Um verdadeiro modelo para um fra Angélico!

Como explicar que uma flor tão mimosa desabrochasse numa haste de casca tão grossa! Bem dizia a comadre Mundica: era de admirar que uma "bichinha" tão mimosa fosse "fia" de um brutalhão daquêles!

A Diva era o orgulho, o enlevo do pai. Com todas as suas grosserias de taberna, Arquelau era um bom chefe de família. Suas chocarrices ficavam para uso externo. Não entravam no lar, onde provocariam a repulsa da mulher, que era temente a Deus.

Agora, o gracejador deixava-se enternecer pelo ambiente piedoso. Tudo lhe embebia a alma: a claridade tênue da matriz, as luzes, as flores, o fervor, a assistência, a lindeza das crianças, o harmonium, os cânticos.

— É impossível resistir ao feitiço, murmurou Arquelau, mas o essencial é não dar parte de fraco.

Sim, que diria o público se o espantelho dos santarrões e o chasqueador dos papa missas não ficasse de pedra ou de ferro, diante de trinta ou quarenta crianças que lhe cutucavam o sentimentalismo? Convinha endurecer, para não dar sinais de pieguice.

O público não diria cousa nenhuma, por-

que não se importava com a presença do Voltaire de balcão. A atenção geral voltava-se para os neo-comungantes e o santo sacrificio. Quem daria importância ao Arquelau, num ato tão solene?

Falou o prégador. Era um velho de voz trêmula mas clara. Com simplicidade e fervor, mostrou Jesus oculto sob as aparências do pão e do vinho, para alimentar as almas... Jesus que vinha como amigo bater na porta dos corações... Jesus, cuja presença purificava, enaltecia, santificava, mudando em serafim cada neo-comungante. Um pouco de doçura destas palavras e da suavidade do ambiente ecoou no incréu. Procurou entesar-se enrijar-se ao sentir os fluidos da comoção, mas veio-lhe um nó na garganta que o atarantou, impedindo-lhe de engulir a saliva. Reagiu como homem, e o desafoço voltou-lhe aos gorgomilos.

Silenciosamente, como que a deslisarem, vieram as crianças, duas a duas, para a mesa sagrada, entre os acordes do harmonium e os murmúrios dos cânticos. Arquelau ficou ipnotizado pela Dina que, um tanto palida, alheia do mundo exterior, recebeu o Senhor como o receberiam as crianças do tempo de São Paulo.

Apertaram-se de novo as fauces do voltairiano mas, desta vez, o nó subiu, até terminar em soluços, fungadelas e pigarros, enquanto que umas lágrimas, grossas como ervilhas, rolavam de cada lado do nariz. Envergonhado, o livre-pensador puxou do lenço e, sob o pretexto de limpar o suor, enxugou os vestígios do pranto.

Observou de soslaio os vizinhos e, com grande alívio, constatou que todos, com olhos húmidos, fitavam a mesa santa. Arquelau salvara a face, como os japoneses.

— Que tal a missa? perguntavam na saída uns aos outros.

— Um céu aberto! Chorei feito "besta", ao ver minha Teresita que parecia um querubim.

— Nem fiquei de pestanas enxutas. Quem me dera que o Nelito fôsse sempre comportado como nessa temporada da primeira comunhão!

— E tú, Arquelau, rei dos papa-frades? Tua Dina era um anjo do paraíso.

— Pai é pai. Vocês sabem que não tenho a lágrima fácil mas, se não chorei, senti um nó na garganta.

Desde aquêle dia, o zombeteiro mudou sensivelmente.

— Ó! Arquelau, conta uma anedota de frade!

— Exgotou-se o estoque. Aliás, a Dina não gosta.

— Então quem manda em sua casa é a fedelha?

— A Dina é dócil. É tão obediente que todos lhe obedecem, sem serem mandados, a começar de mim. O amigo quer um quilo ou meio quilo de pirarucú?

P. Dubois

No meio dos combates

Os fatos seguintes são do tempo da guerra passada.

Um soldado conta o seguinte:

Depois de um dia de muito calor deitamos-nos no chão duro e a maior parte dos meus companheiros logo jazia num sono profundo. Cançado como eles, embrulhei-me no meu manto e ia acomodar-me quando me lembrei da promessa que fiz a minha mãe na hora da despedida: Promete-me, disse ela, pondo-me um rosário na mão, rezar todos os dias um mistério, e quando puderes, o terço inteiro. E eu guardei o rosário e prometi à mãe o que pediu. Quem em tal momento recusa à mãe um pedido, não vale uma pitada.

Naquela hora lembrei-me, pois, da promessa e com um movimento enérgico assentei-me e comecei a rezar. Não posso dizer que vencido do cansaço não me tenha reclinado e cochilado um tanto. Mas rezando a última Ave Maria estava de repente bem acordado e então ouvi junto de mim um leve ruído e vi um cano de pistola apontado contra a minha cabeça. Levantar-me de um salto, dar o alarme e pegar da carabina, foi coisa de um instante. Uma bala de pistola passou rente a minha testa sem acertar, e sem demora conseguimos dominar este e outros guerilheiros que se tinham chegado para matar-nos durante o sono.

Estavamos salvos deste perigo. O que nos salvou foi o rosário.

* * *

Um oficial austriaco que foi ferido e feito prisioneiro, ficou devendo a uma medalha de Nossa Senhora a vida e o tratamento benévolo que teve como prisioneiro, conforme ele mesmo referiu. Ferido num combate na Galiza jazia por terra sem poder mover-se. Neste estado encontrou-o uma patrulha russa que se atirou sobre ele e o despojou de tudo quanto tinha.

Por fim um dos soldados lhe abriu brutalmente a camisa sobre o peito e o oficial julgou chegada sua última hora. Mas o russo parou pasmado: tinha visto sobre o peito dele uma medalha de Nossa Senhora; também os outros olharam a medalha e um deles veio mesmo a beijá-la.

Então lhe restituiram tudo quanto lhe tinham tirado; ainda mais, eles o arrastaram até a trincheira para estar menos exposto às balas e terminada a batalha levaram-no ao hospital de sangue. Também ali foi tratado com muita atenção e o oficial de serviço sempre o saudava amavelmente quando passava por sua cama.

* * *

No relatório de um Irmão Redentorista que também fora chamado às armas lemos o seguinte: Ele estava um dia em ponto muito exposto e viu-se de repente separado dos seus companheiros. Para reencontrá-los passou por um pantano, mas verificou que os inimigos es-

Um conselho por semana

Os mestres espirituais nos ensinam que devemos amar o próximo com o desejo e com as obras.

Primeiro significa que lhe devemos desejar todos os bens imagináveis e com eles uma verdadeira felicidade; segundo, que para isso conseguir devemos ajudá-lo com nossas boas obras.

Não nos olvidemos, porém, de que o amor próprio é inimigo sutil e astuto, que serve para embarçar as boas ações nas quais se manifesta com maior brilho a caridade cristã, persuadindo-nos de que em sua execução havemos de sofrer contrariedades.

Uma das mais belas formas de praticar a caridade e que sem dúvida é a que mais conforta o coração humano é visitar aos enfermos, socorrê-los, cuidá-los, dar-lhes auxílio necessário para sua cura, e seu restabelecimento.

Tudo isto não se pode executar sem vencer primeiro repugnâncias que opõe nosso amor próprio, e que não se encontram nas demais obras de misericórdia.

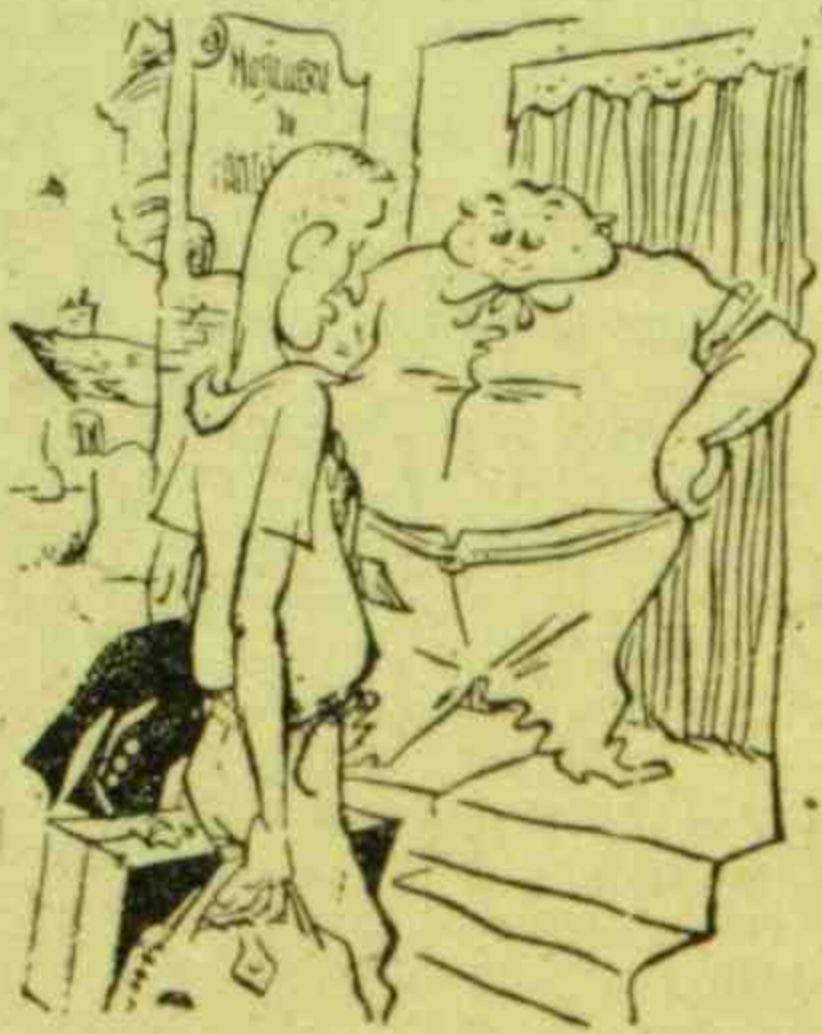
Comunicar a outros as luzes da obediência, dar conselhos, empregar o dinheiro em aliviar necessidades corporais, são obras que li-songeiam o amor próprio.

Mesmo a distribuição de bens temporais se faz sem maior preocupação quando ha fortuna, e leva consigo a recompensa do agradecimento. Mas, assistir aqueles pobres irmãos nossos presos ao leito é muito mais meritório, porque o bem assim feito não tem outra recompensa senão a satisfação do dever cumprido e a esperança de que algum dia Deus nos dê o prêmio da vida futura.

tavam postados na margem do mesmo. Não teve remédio senão ficar deitado ali. Durante três dias conservou-se deitado e preparou-se a morte por contínuas orações ao Sagrado Coração de Jesús e a Nossa Senhora. No quarto dia, depois de rezar a ladainha de Nossa Senhora levantou-se e começou a andar. Pouco depois, porém, avistou patrulhas inimigas e escondeu-se sob um arbusto que estava ali isolado. Foi como que um milagre que não o perceberam. Enfim no quinto dia conseguiu unir-se de novo com os seus companheiros e cheio de gratidão atribue sua salvação a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que não parava de invocar.

Leia e... sorria

COMÉDIA EM DOIS ATOS



— O mais que lhe posso arranjar é uma cama em cima do bilhar.

— E quanto me leva por isso?

— Para não poder dizer que é caro, o senhor pagará 3\$000 à hora, o preço da tabela.

A PROPÓSITO

Um dia, um menino dos seus oito anos, curioso como todos os meninos, perguntou a seu pai, enquanto, à mesa, esperava pela sopa:

— Paizinho, como é que principiam as guerras?

E o pai amável, carinhoso:

— Olha, meu filho, imagina tú que Portugal levantava uma questão com a Espanha...

— Mas — sacudiu a mulher que era espanhola — a Espanha não pode ter questões com Portugal...

— Naturalmente, bem o sei... isto porém é só uma hipótese, não uma realidade.

A mãe não se deu por satisfeita e foi dizendo:

— Pois no concordo. Isso vai servir para meteres idéias erradas na cabeça do pequeno.

— Perdão... Isso é uma censura e eu não admito. Se continuas...

— Tú...

— E tú então...

O pequeno viu o rumo das coisas e interveiu conciliador:

— Basta, mãezinha. Eu já sei como principiam as guerras. Não preciso de mais nada.

E perante aquela intervenção acabou o conflito que não teve consequências de maior vulto.

*

O médico: — Aplicaram direitinho os remédios que aconselhei?

A esposa do doente: — Sim, doutor. Mas o coitado teve uma indigestão terrível...

O médico: — Como assim?

A esposa do doente: — As cataplasmas êle ainda enguliu bem. Mas as sanguessugas nós tivemos de refogar com ovo... E êle bebeu tanta água em cima...

D. Zizinha é o que se chama uma excelente pessoa. Conversa muito... Dá sua opinião sôbre política e políticos... Condena e aprova a torto e a direito...

I Ato. Antes de ontem

Com uma vizinha

— Bom dia, madame Zizinha!

— Bom dia, cara amiguinha.

— Como tem passado?

— Muito bem, obrigada.

— E o Carlinhos?

— Ah! Nem me fale, é um encanto de menino. Fez 8 anos... é um prodígio de inteligência. Somos obrigados a estar sempre alerta nas conversas, porque o menino pega tudo, pergunta tudo. Raciocina como gente grande... É uma inteligência precoce. Não é porque seja meu filho, mas...

II Ato. Ontem

Conversando com o P. Vigário

— Bom dia, madame Zizinha.

— Bom dia, Sr. Vigário.

— Como tem passado a Sra.?

— Muito bem, obrigada.

— E o seu pequeno, o Carlinhos?

Madame responde friamente: "Assim, assim..."

— Espero que êste ano, pelo Natal, êle faça a primeira Comunhão... já está crescendo.

— Ah! Sr. Vigário, não pense nisto; Carlinhos é muito criança, tem apenas 8 anos, é inocentinho! Não pensa ainda; não sabe o que diz; não compreende nada... Bem quisesa eu que Carlinhos fosse um menino mais vivo, mais inteligente... Ele é meu filho, mas eu me vejo forçada a dizer a verdade...

(E mudou a conversa para assuntos do dia...).

*

Definindo... — Dois caipiras, amigos desde a infância, são sorteados e vêm para a capital. Colocados, na mesma companhia, não se separaram nunca. Veio um dia de instrução cívica e o sargento perguntou a um deles:

— Ó seu Belisário, o que é a pátria?

— A pátria é assim como quem diz a minha mãe — respondeu o recruta sem pestanejar.

Hum! a resposta não é lá tão ruim, diz o sargento.

E dirigiu-se ao outro:

— E o senhor, seu Terêncio, o que entende por pátria?

O caipira não teve dúvida:

— A pátria? Ah! a pátria é... a mãe do Belisário, seu sargento!

*

Leve engano — Patrão (à criada): Ó Felisberta, minha mulher já voltou do passeio?
 Criada: — Não, sr.; quem fala tanto é o papagaio.



* A CENTRAL TELEFÔNICA da Cidade do Vaticano acaba de ser entregue pelo Papa Pio XII aos religiosos da Congregação da Divina Providência.

* REALIZOU-SE, NO MÉXICO, o primeiro Congresso de Música Eclesiástica. O Congresso durou três dias, sendo executados cantos corais e músicas polifônicas.

* NA ISLANDIA, país quase todo protestante, inaugurou-se o primeiro convento das carmelitas enclausuradas. O novo mosteiro foi construído numa localidade situada a onze quilômetros da capital e pode abrigar 12 religiosas.

As carmelitas levarão vida de penitência, sacrifício e oração, imolando-se particularmente pela conversão da Islandia, Escandinávia e Groelândia.

* O IDEALIZADOR DA SEMANA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO pela união das Igrejas foi o Padre Paulo Watson, falecido recentemente em Graymoor, com 77 anos de idade. Filho de um pastor protestante da igreja episcopaliana, seguiu a carreira de seu pai. Acalentava, porém, desde a juventude, o ideal da união de todos os cristãos. Foi por sua iniciativa que se organizou pela primeira vez, em 1908, a Semana internacional de orações, movimento este aprovado pelo Santo Padre. Nesse tempo o Padre Watson ainda não era católico. Converteu-se, porém, no ano seguinte e, depois de completados os estudos, ordenou-se sacerdote.

* A CONGREGAÇÃO DOS RITOS publicou a seguinte estatística: Existem na Igreja Católica atualmente 61 ordens religiosas com 108.347 membros que fizeram a profissão solene; 97 Congregações Religiosas com profissão simples, contando 105.067 sócios. As Congregações Religiosas femininas são hoje 720 com 575.924 irmãs. Entre elas contam as irmãs de caridade 43.325 membros.

* REALIZOU-SE, na Nunciatura Apostólica a solenidade da entrega do título de membro da Academia de Ciências do Vaticano, com que foi distinguido o prof. Antônio Cardoso Fontes, diretor do Instituto Osvaldo Cruz. A cerimônia foi presidida pelo Núncio Apostólico, D. Aloisi Masella, presentes professores das nossas escolas superiores, membros das nossas instituições científicas e figuras do clero.

A distinção conferida pela Academia de Ciências do Vaticano ao prof. Antônio Cardoso Fontes raramente é concedida, constituindo assim uma expressiva demonstração aos méritos desse cientista brasileiro, pela maior instituição científica do Vaticano.

* FOI CONCEDIDA, no Uruguai, uma quota de 400.000 dólares para a importação de tecidos brasileiros.

* A CAUSA DA BEATIFICAÇÃO da jovem índia Catarina Tekakwitka, que será a primeira índia da América elevada à glória dos altares, dará em breve mais um passo avante.

A Congregação Geral dos Ritos reunir-se-á com efeito no dia 9 de julho próximo, a fim de reconhecer a heroicidade e as virtudes da futura bemaventurada pele vermelha.

* POR OCASIÃO da passagem pelo nosso porto do vapor espanhol "Cabo de Hornos", há algumas semanas, a diretoria da Sociedade Beneficente dos Guardas da Alfandega prestou uma homenagem ao comandante desse transatlântico, oferecendo-lhe uma placa expressando a gratidão da classe dos policiais fiscais aduaneiros pelo seu gesto dedicado e humano ao recolher a bordo do seu navio os naufragos do cargueiro brasileiro "Parnaíba".

O comandante do "Parnaíba", capitão de longo curso Raul Diegoli, sabendo da homenagem tributada pela Sociedade Beneficente dos Guardas da Alfandega dirigiu à sua diretoria o seguinte telegrama: "Tendo conhecimento homenagem prestada essa Sociedade comandante, oficiais, tripulantes "Cabo de Hornos", numa demonstração elevada cultura e júbilo pelo salvamento e desvelo guarnição baleeira 3 "Parnaíba", apresso-me transmitir meu nome daqueles que me acompanhavam os mais sinceros agradecimentos".

* SEGUNDO SE NOTICIA, estão sendo ativados os trabalhos de exploração do petróleo baiano, por parte do Conselho Nacional do Petróleo. Acrescenta-se que dentro de 3 a 4 anos, aquele Estado, principalmente nas regiões de Aratú e Candeias, deverá produzir 1/4 do consumo de petróleo do país, ou seja cerca de 6 mil barris diários de 160 litros cada um. A produção atual já é de 300 barris diários.

* MAIS UM NAVIO BRASILEIRO se incendiou em porto nacional. Desta vez foi o "Araponga", no porto de Santos, sendo atribuído o fogo à combustão espontânea de um inseticida existente nos porões.

* NO RIO DE JANEIRO, serão aproveitados mais de três milhões de toneladas de carvão nacional para a fabricação de gás.

* O SR. LOURIVAL FONTES, diretor-geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, designou o jornalista e escritor brasileiro José Augusto de Cesário Alvim para delegado do D.I.P., junto ao Secretário de Propaganda Nacional, em Lisboa. Dá, assim, o Brasil, mais um passo para execução do convênio cultural luso-brasileiro aqui assinado pelo Sr. Antônio Ferro, quando de sua estada no Brasil.

* O PRESIDENTE DA REPÚBLICA assinou decreto declarando de utilidade pública para desapropriação um imóvel em Maceió, necessário à construção do novo quartel para o 20.º Batalhão de Caçadores.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (31)



— Na sua opinião, senhorita, qual é a inscrição mais adequada a uma tumba? — perguntou, em ar de burla, D. Narciso, que não se dignara atender a D. Benigno nem a Maria.

— Uma cousa — respondeu Elia — que sempre dizia a Madre Abadessa, quando se falava de morte:

Baixa, se queres subir;
Perde, se queres ganhar;
Morre, se queres viver!

— Muito bem! Muito bem, filha de minha alma! Deixa-me abraçar-te e beijar-te. Já vou vendo que todos nós sabemos mais do que êsses decantados romanos, só com saber a doutrina cristã. Vão enganar macacos com seu latim pagão. Bem pensou teu marido, Beatriz: que se coloque a pedra no limiar da cocheira.

— Porém, senhora, — disse D. Narciso — se não apreciam semelhante objeto, vendam-no, que é de grande valor.

— Não vendo senão os anos — contestou a Assistente.

— Como é engraçada a tia! — disse Clara a rir.

— Pois digo-te que não estou com humor de divertir a ninguém — opôs sua tia, que decidira, determinadamente, o extermínio das apreciáveis S. T. T. L.

— Como é teimosa! — disse Clara impaciente, a Carlos que estava a seu lado.

— Como proprietária de fazendas rurais, a tia não gosta de terras leves — respondeu Carlos.

— Nem de sobrinhos pesados — disse com viveza a Assistente, que ouvira.

— Que lástima, Clara, — prosseguiu Carlos — que não esteja aqui nosso amigo, sr. Artur Sidney, que andava percorrendo todo Madri em busca de antiguidades, de que era tão entusiasta!

— Como todo homem ilustrado — disse pavoneando-se D. Narciso.

— E que é êsse senhor ilustrado? —

perguntou a Assistente — É aquêle do violino?

— Não, tia, — contestou Carlos — é um jovem inglês, muito distinto e filho de um bispo.

— Que?! — perguntou a Assistente — Filho de um bispo? Que estás dizendo, criatura?

— Sim, senhora, é verdade. Em Inglaterra casam-se os bispos protestantes.

— Mentira mais descarada! — exclamou a senhora. — Isto é como um bofetão dado à verdade! Quererás fazer-me crer que haja um país onde os bispos se casem?

— Vejam só como minha tia chama mentiroso a seu sobrinho, com a maior sem cerimônia do mundo! — disse Carlos. — Sim, senhora; em Inglaterra, casam-se os curas, os cônegos, os bispos, os sacristães e os capelães: é um casório geral!

— Ouve, cara rapada, — disse a Assistente com impaciência — pensas acaso que eu vou engulir essa pêta, como se fosse torresmo? Filho de um bispo!... Nem ao inimigo ocorre outra!

— Qual ocorrer, nem ocorrer?! — exclamou Carlos, soltando uma gargalhada, ao ver a incredulidade de sua tia — Pergunte a Clara, que já esteve em Londres.

— É certo; — afirmou Clara — lá os bispos se casam, titia, porque são protestantes.

— Tu também, Clara? — interrompeu a Assistente. — Estão todos loucos, ou me querem virar o juízo? Bispa? bispa! Diga-me, D. Benigno, concebe semelhante cousa?

— Não, senhora, — respondeu êste — nem tão pouco uma cura.

— Quer a senhora — disse D. Narciso entre impaciente e compadecido — que lhe mande o *Paraje and Baronetage* inglês, onde estão anotados os nomes de todas as casas nobres, com seus enlacs, procedências e descendências, para que a senhora leia os dos bispos?

— Viva o senhor muitos anos! — respondeu laconicamente a Assistente.

— Não ha peor cégo do que o que não quer ver; é assim a tia...

Porém a condessa, interrompendo-o, murmurou-lhe ao ouvido...

— Não insistas, primo; não convencerás e não lograrás senão impacientá-la. Deixa-a em seu êrro. Que mal pode haver que ela não creia que os bispos protestantes se casam?

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Um treino bem aproveitado...

— Você ouviu o que o Padre disse no sermão?

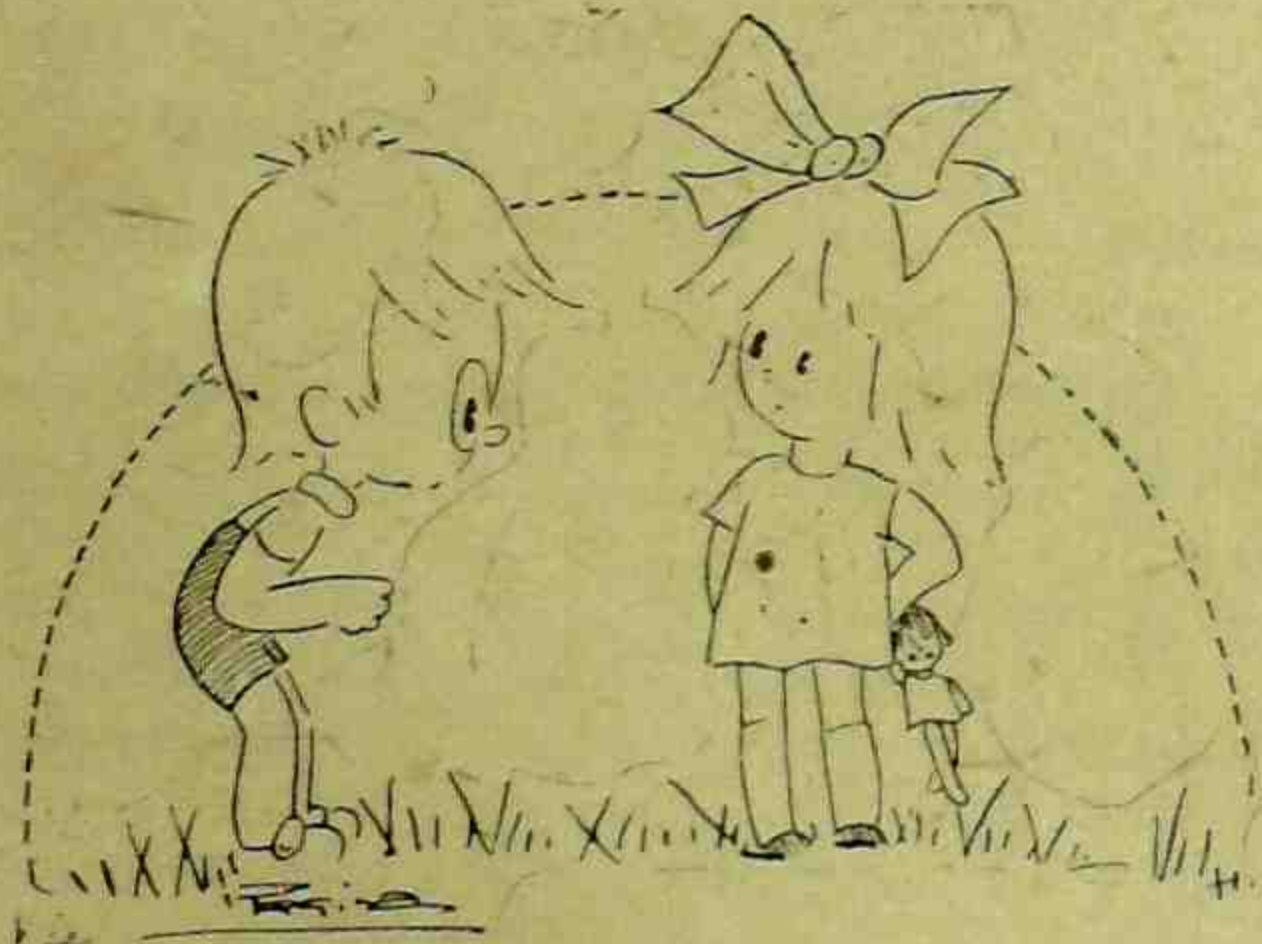
— Ouvi sim.

— ...Olha Maria. Acho que eu não tenho sido lá muito bom nêstes últimos tempos...

— É verdade. Ando desconfiada disso... Joãozinho deu um grande suspiro.

— Mas eu tenho vontade de ser bom. Você acredita?

— Acredito, mas isso não adianta.



— Porque será que isso acontece comigo? Quero ser bom. Faço propósito de me tornar um menino exemplar, mas quando chega na hora... tudo vai por água abaixo...

— Isso é mau sinal. Quer dizer que você, não tem força de vontade!

— Não tenho força de vontade?! Você tem coragem de dizer isso, Maria?

Maria respondeu dicidida:

— Tenho sim!

— Então você não viu como no outro dia eu ganhei a corrida que apostei com o Francisco?! Lembre-se de que êle era muito maior do que eu. Um "colosso" de gente, com umas pernas de meter medo. Mas eu ganhei a corrida! Também corri com uma força de vontade!...

— Olha Joãozinho. Outro dia, ouvi a mamãe conversar com o papai a seu respeito. Sabe o que ela disse? Que si você quizesse, poderia ser o melhor menino desta cidade!

— Ela disse isso?

— Disse. Mas falou também que você, infelizmente, não faz conta de ser bom.

— Ó! Mas essa não é a verdade! Eu quero tanto ser bom. Quando ouço o sermão do Padre, quando a mamãe conta histórias dos santinhos, fico com uma vontade de melhorar...

— Já sei... Tem muita vontade mas fica nisso, não é?

Joãozinho custou responder. Mas disse baixinho:

— É verdade, Maria.

— Pois isso não adianta! É como si você quizesse ganhar a corrida que apostou com o Francisco, e ficasse de braços cruzados refestelado numa poltrona...

— Mas é diferente. Para ganhar a corrida eu trenei quasi um mês. Lembra-se?

— Lembro-me sim. Então porque não treina também para ficar bom? Arranje um caderninho e nêle marque todas as vezes que você não se comportar bem. Assim será mais fácil. Calculará si melhorou ou não. Si você tiver força de vontade tudo correrá às mil maravilhas. Quando você treinou para vencer o Francisco, principiou a correr cinco minutos todos os dias, não foi?

— Foi. Mais tarde custou, mas corri dez, em volta do jardim!

— Então! Perdendo tanto tempo, pela bobagem de uma aposta. Porque não se esforça para ser bom?

— Você tem razão, Maria. Preciso mudar de vida! Vou comprar um caderno nêste instante.

— Espere Joãozinho. Compre também um para mim. Ando precisando de um treinozinho.

Regina Melillo de Souza



O juiz e o réu — Como se chama? —

— Quem, eu?

— O sr., naturalmente.

— João Mestiço.

— Que idade tem?

— Quem, eu?

— (Juiz aborrecido): Ora, pois não estou falando só com o sr.?

— Ah! 60 anos.

— Onde nasceu?

— Quem, eu?

— (Juiz zangado): Não, eu!!!

— Uê, como posso eu saber onde você nasceu!?

CASA SANTO ANTÓNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

CALCEHINA

O melhor tônico infantil

A Saúde das Crianças

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalifica os ossos e os dentes e saneia os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rumos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÓRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.
Telefs.: 4-7033 e 7-2449

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN". Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



Digestão difícil...

*Sonolência após as
refeições?*

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de appetite